

**Ivan Vale de Sousa
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento
nas Letras, Linguísticas e Artes**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
DOI 10.22533/at.ed.2891902041	
CAPÍTULO 2	9
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
DOI 10.22533/at.ed.2891902042	
CAPÍTULO 3	18
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2891902043	
CAPÍTULO 4	34
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2891902044	
CAPÍTULO 5	47
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.2891902045	
CAPÍTULO 6	54
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902046	
CAPÍTULO 7	66
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2891902047	
CAPÍTULO 8	76
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902048	

CAPÍTULO 9	89
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2891902049	
CAPÍTULO 10	101
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020410	
CAPÍTULO 11	110
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020411	
CAPÍTULO 12	124
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
DOI 10.22533/at.ed.28919020412	
CAPÍTULO 13	136
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
DOI 10.22533/at.ed.28919020413	
CAPÍTULO 14	145
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020414	
CAPÍTULO 15	154
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28919020415	
CAPÍTULO 16	165
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.28919020416	

CAPÍTULO 17	174
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
Maria Aparecida de Castro Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.28919020417	
CAPÍTULO 18	185
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Simone Aparecida Botega Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.28919020418	
CAPÍTULO 19	192
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
Verônica Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.28919020419	
CAPÍTULO 20	210
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
Antônio Matosinho de Sousa Júnior Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.28919020420	
CAPÍTULO 21	218
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
Lidiomar José Mascarello	
DOI 10.22533/at.ed.28919020421	
CAPÍTULO 22	230
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
Luciane Trennephol Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020422	
CAPÍTULO 23	244
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	
DOI 10.22533/at.ed.28919020423	
CAPÍTULO 24	257
AS IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
Vanessa Makohin Costa Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020424	

CAPÍTULO 25	267
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle	
Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.28919020425	
CAPÍTULO 26	280
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020426	
CAPÍTULO 27	291
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola	
Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020427	
CAPÍTULO 28	305
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020428	
CAPÍTULO 29	315
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira	
Maíra da Silva Gomes	
Maica Frielink Immich	
DOI 10.22533/at.ed.28919020429	
CAPÍTULO 30	324
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda	
Vicente Martínez Barrios	
DOI 10.22533/at.ed.28919020430	
SOBRE O ORGANIZADOR	335

VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL

Maryelle Joelma Cordeiro
Carlos Antônio de Souza Perini

RESUMO: Neste trabalho apresentamos uma pesquisa em andamento que focaliza o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de ensino de português como Língua Adicional (PLA). A pesquisa tem como objetivo contrastar a frequência do léxico de material didático de PLA com a frequência do léxico do português, apresentado na lista elaborada por Enzo Del Carratore e Jayme Laperuta Filho (Léxico de Frequência do Português falado na Cidade de São Paulo). Do ponto de vista lexicológico, como extensão dessa análise, pretende-se também produzir, a partir do léxico de frequência do Português e do léxico dos materiais didáticos selecionados, as listas do léxico para cada nível da Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa (Celpe-Bras): Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior.

PALAVRAS-CHAVE: frequência lexicológica. ensino de PLA. Celpe-Bras. material didático.

ABSTRACT: In this paper we present an ongoing research that focuses on the study of the lexicon used in textbooks for teaching Portuguese as an Additional Language (PLA). The research aims to contrast the frequency

of the lexicon from teaching textbooks PLA with the frequency of the spoken Portuguese lexicon, presented the list done by Enzo Del Carratore and Jayme Laperuta Filho (Léxico de Frequência do Português Falado na cidade de São Paulo). From the lexical point of view, as an extension of this analysis, we intend to produce, from the frequency of the Portuguese lexicon and the lexicon of selected teaching textbooks, the vocabulary list for each level of Proficiency Certification in Brazilian Portuguese (CELPE-Bras): Intermediate, Upper Intermediate, Advanced and Advanced Higher.

KEYWORDS: lexicological frequency. PLA teaching. Celpe-Bras. teaching textbooks.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo está dividido em quatro seções. Inicialmente são abordados os estudos da frequência do léxico do português brasileiro realizados por Biderman (1967). Posteriormente, apresentamos a lista de referência utilizada neste trabalho: Léxico de Frequência do Português falado na cidade de São Paulo, construído a partir de dados extraídos do Projeto NURC (Norma Urbana Culta), pelos pesquisadores Enzo Del Carratore e Jayme Laperuta Filho. Na terceira seção, apresentamos os níveis de competência do Celpe-Bras. Na quarta e última

seção, são apresentados os procedimentos metodológicos de preparação do material para a realização do contraste do léxico com as listas de frequência, utilizando-se softwares apropriados para este fim. Finalmente, nas considerações finais foi realizada a análise dos dados, com os gráficos que ilustram o contraste do léxico de cada livro didático com a lista de referência.

Acreditamos que o resultado das comparações pode auxiliar autores de livros didáticos no uso de textos autênticos para fins didáticos no ensino de PLA. Além disso, o material produzido poderia ser utilizado por professores de PLA, pois serve como suporte para a avaliação de textos de alunos, permitindo a classificação quanto à aprendizagem lexical e ao nível de competência linguística, de acordo com os níveis do Celpe-Bras.

2 | OS ESTUDOS DO LÉXICO DE FREQUÊNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Existem poucos estudos relacionados com o Léxico de Frequência do Português Brasileiro. Ao se realizar uma busca no portal de Periódicos da CAPES com as expressões “Léxico de Frequência” e “Português Brasileiro” não são retornados nenhum artigo ou quaisquer outros tipos de publicações ligados ao tema.

Podemos dizer que trata-se de um problema de caráter histórico, pois ainda na década de 60, Biderman (1969) já reconhecia essa deficiência nas pesquisas realizadas até então no Brasil:

“Tanto quanto conheço os trabalhos lingüísticos realizados no Brasil (e para o português em geral), não sei de pesquisas sistemáticas realizadas nesse setor quer por linguistas nossos, quer aplicações a nossa língua. Conheço apenas alguns estudos esparsos dedicados a problemas específicos em português.” (BIDERMAN (1967, p. 117)

A autora defende ainda que “[...] seria desejável que os estudantes inclinados aos estudos lingüísticos tivessem uma formação estatística elementar”. Uma fase posterior a essa consiste em institucionalizar um espaço comum para as pesquisas de dados lingüísticos conciliados com elementos estatísticos.

Biderman (1967) reconhece a subjetividade dos trabalhos dos linguistas como um dificultador para os estatísticos como a repulsa dos linguistas para a forma com que os matemáticos utilizam a língua:

[...] dificilmente coincidem os linguistas quanto à definição do vocabulário e mais ainda divergirão eles quando tiverem que decidir sobre as unidades léxicas em uma compilação vocabular. Se passarmos ao nível morfêmico e sintático, as divergências serão ainda maiores. Ora, a estatística precisa partir de critérios seguros e bem estabelecidos para proceder à compilação de suas amostras. [...] Se esses critérios não forem lingüisticamente válidos [...], os resultados obtidos não terão significação lingüística. [...] levanta-se a grita dos lingüistas contra os seus confrades matemáticos. [...] queixam-se eles mui justamente de que alguns matemáticos utilizem a língua como instrumento de elucubrações abstratas, [...] esquecendo a língua como objetivo essencial de suas pesquisas. (BIDERMAN (1969, p. 118)

A partir da constatação da existência dessas divergências, BIDERMAN (1967, p. 119) afirma o que significa aplicar os métodos estatísticos no universo linguístico: “[...] a língua é um código cujos símbolos obedecem a certas frequências determinadas e previsíveis. [...] a língua é uma população e as realizações do discurso podem ser consideradas como amostras desse universo.” E conclui justificando a utilidade dessas operações:

“[...] tanto o lingüista preocupado essencialmente com a ciência da linguagem, como o historiador das línguas, o filólogo inclinado aos estudos literários e ao estabelecimento de textos, encontrará na prática da Estatística Lingüística um rico filão para explorar, revertendo-o em moeda sonante no comércio prático da sua ciência específica.” (BIDERMAN, 1967, p. 119)

Dessa maneira, verificar a frequência do léxico como critério de avaliação de uma produção didática para ensino de língua em relação ao léxico de referência está no consenso de verificar a média de frequência do uso geral, sendo ou não aceito pela comunidade falante. Isso é uma tarefa complicada porque, além de isolar os homógrafos em uma quantificação computadorizada, Biderman (1967, p. 117) afirma que “toda realização do discurso comporta em maior ou menor grau uma escolha por parte do falante, ou do escritor, dos elementos léxicos, morfológicos e sintáticos disponíveis da língua no nível em que ele a atualiza.” E, no caso do ensino de línguas ou de avaliação de proficiência linguística, existe uma escolha lexical para cada nível de ensino. Não é didático, por exemplo, ensinar o léxico de uma terminologia técnica seja de qualquer área do conhecimento (ou regionalismos) no nível iniciante de aprendizado de qualquer língua estrangeira.

Como veremos, se fazem necessários o estudo e a elaboração de listas do léxico de frequência para elaborar materiais de ensino de línguas, fazer planos de ensino ou exames de proficiência. Segundo Biderman (1967):

“as pesquisas de Lexicoestatística visavam chegar a um diagnóstico da estrutura quantitativa do léxico das línguas com o objetivo de elaborar listas de frequência de palavras para selecionar adequadamente o vocabulário a ser utilizado no ensino/aprendizagem do léxico”. (BIDERMAN, 1967, p. 179)

Essas ações devem ser realizadas no ensino de português brasileiro, pois existe uma demanda crescente de estudos dessa língua, mas ainda carecemos de material didático para o ensino de PLA. Em parte, este artigo pretende trazer um ensaio experimental com a frequência do léxico de livros didáticos de ensino de PLA.

2.1 Lista de frequência do léxico do português falado na cidade de São Paulo

O Léxico de Frequência utilizado como referência neste artigo é uma contribuição do Projeto NURC¹. Neste projeto, houve a intenção de elaborar o Léxico de Frequência da língua portuguesa contemporânea falada em todo o Brasil. Para isso, seria utilizado o inventário lexical coletado de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Porto

1. Sigla de “Norma Urbana Oral Culta”. A obra de CASTILHO, A. T.; PRETI, D. (Org.): A linguagem falada culta na cidade de São Paulo, volume 1 traz a bibliografia completa sobre o Projeto NURC.

Alegre. No entanto, como havia outras prioridades, limitaram aos dados recolhidos na cidade de São Paulo (USP). Além disso, o levantamento lexical teve também como objetivo dominar as técnicas de quantificação e de processamento eletrônico do léxico de frequência. O trabalho do Projeto NURC resultou na lista do Léxico de Frequência utilizado como referência para a verificação lexicológica deste artigo.

2.2 Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras)

O Celpe-Bras é um exame que possibilita a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC), aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE) é o único certificado de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo Governo Brasileiro. Internacionalmente, é aceito em empresas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa, e no Brasil é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país.²

2.2.1 Os níveis do Celpe-Bras:

O exame Celpe-Bras avalia a competência em língua portuguesa em quatro níveis que vão do Intermediário ao Avançado, não sendo avaliada, portanto, a competência para níveis básicos de proficiência. Os níveis atribuídos são:

Intermediário: Compreender textos orais e escritos sobre assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano. Inadequações e interferências da língua materna são frequentes na escrita e na pronúncia, mas sem comprometimento da comunicação.

Intermediário Avançado: Compreender textos orais e escritos sobre assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano. Inadequações e interferências da língua materna devem ser menos frequentes na escrita e na pronúncia do que no nível anterior.

Avançado: Domínio amplo da língua, capaz de produzir textos orais e escritos sobre assuntos variados, em contextos conhecidos e desconhecidos, sendo admitidas inadequações ocasionais na comunicação, sobretudo em contextos desconhecidos.

Avançado Superior: Domínio amplo da língua, capaz de produzir textos orais e escritos sobre assuntos variados, em contextos conhecidos e desconhecidos, com inadequações menos frequentes que no nível anterior.

2. Fonte: <<http://celpebras.inep.gov.br/inscricao/>> acesso em 30 de julho de 2016.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DESENVOLVIDOS NA PESQUISA

As listagens lexicais foram exportadas para programas de computador e foram empregadas variadas tecnologias digitais, aplicadas nessa ordem: (i) digitalização da lista de frequência lexicológica do português; (ii) isolamento e digitalização do léxico dos livros didáticos analisados (*Novo Avenida Brasil* e *Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros*) e eliminação de redundâncias; (iii) uso de programas com *optical character recognition* (OCR) para conversão das imagens para o formato em que o computador seja capaz de fazer cálculos; (iv) correção manual dos erros feitos pelo computador; (v) conversão das planilhas para uma plataforma de gerência de banco de dados simples, para realizar as comparações utilizando a linguagem de consulta estruturada (SQL); (vi) geração de gráficos comparativos.

Quanto ao material didático selecionado, foi utilizado aquele adotado pelo curso de Português para Estrangeiros do Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG: os manuais *Novo Avenida Brasil* e *Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros*, ilustrados na próxima página:

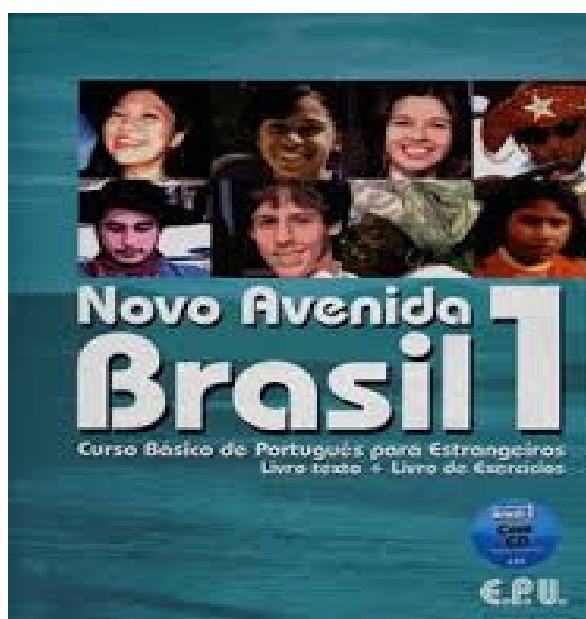


Figura 1 – Livro didático *Novo Avenida Brasil*

Fonte: <<http://images.submarino.io/produtos/01/00/item/7150/6/7150643G1.jpg>> acesso em 30 de julho de 2016.



Figura 2 – Livro didático *Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros*

Fonte: <<http://images.submarino.io/produtos/01/00/item/176/6/176642GG.jpg>> acesso em 30 de julho de 2016.

A seguir, são apresentadas imagens que ilustram os passos desenvolvidos na análise computacional.

Inicialmente, foi digitalizada a lista elaborada por Enzo Del Carratore e Jayme Laperuta Filho (Léxico de Frequência do Português falado na Cidade de São Paulo) e a lista digitalizada foi exportada para o software *PHPMYAdmin*.

LEMA	A	B	C	D	E	FT	Ord.	KF	Ord.	C	Ord.
O	2943	3223	4808	5682	5084	21740	1	21.725,	1	0,9992	9
DE	1886	2034	2822	3438	2905	13085	2	13.083,	2	0,9999	1
QUE	1214	1266	1997	2470	1728	8675	3	8.658,51	3	0,9978	13
SER	1213	1203	1739	2132	1986	8273	4	8.269,11	4	0,9994	5
UM	1098	1167	1586	1870	1558	7279	5	7.277,65	5	0,9998	2
EU	1323	897	1164	1449	1196	6029	6	5.980,31	6	0,9905	70
EM	815	900	1281	1529	1402	5927	7	5.923,99	7	0,9994	6
E	734	806	1082	1249	1047	4918	8	4.916,27	8	0,9996	3
NÃO	895	748	949	1191	1000	4783	9	4.770,59	9	0,9969	25
ELE	593	726	878	1438	964	4599	10	4.579,41	10	0,9950	42
TER	521	761	839	1243	900	4264	11	4.247,43	11	0,9954	38
PARA	351	465	490	657	665	2628	12	2.619,42	12	0,9962	28
ESSE	362	383	496	737	645	2623	13	2.617,39	13	0,9975	19
A	319	323	617	674	496	2429	14	2.419,53	14	0,9954	36
NÃO É?	516	455	456	484	508	2419	15	2.390,23	15	0,9860	93
MUITO	415	393	591	432	527	2358	16	2.336,28	16	0,9892	80
ENTÃO	266	321	421	536	535	2079	17	2.074,23	17	0,9973	20
MAIS	320	344	468	428	468	2028	18	2.021,32	18	0,9961	30
IR	226	352	446	426	413	1863	19	1.853,60	19	0,9941	51
MAS	272	278	382	422	391	1745	20	1.744,28	20	0,9995	4

Figura 3 - Lista do Léxico de Frequência do Português Falado em SP em formato digital

Fonte: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/lexico da frequencia.indd.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/lexico%20da%20frequencia.indd.pdf)> acesso em 30 de julho de 2016.

PHPMYAdmin

The screenshot shows the phpMyAdmin interface with a table named 'Frequencia' in the 'PLA' database. The table contains 20 rows of data, each with an 'id', a 'lema' (word), and a 'frequencia' (frequency) value. The interface includes navigation tabs like 'Browse', 'Structure', 'SQL', 'Search', 'Insert', 'Export', 'Import', 'Operations', 'Tracking', and 'Triggers'.

id	lema	frequencia
1	O	21740
2	DE	13085
3	QUE	8675
4	SER	8273
5	UM	7279
6	EU	6029
7	EM	5927
8	E	4918
9	NÃO	4783
10	ELE	4599
11	TER	4264
12	PARA	2628
13	ESSE	2623
14	A	2429
15	NÃO É?	2419
16	MUITO	2358
17	ENTÃO	2079
18	MAIS	2028
19	IR	1863
20	MAS	1745

Figura 4 - Lista da fig. 2 exportada para o software

Fonte: Elaborado pelos autores com a utilização do software *PHPMyAdmin* (2018)

Posteriormente, os diálogos dos livros foram digitalizados e as imagens foram processadas com o programa gOcr³, como ilustrado na figura abaixo. Esse programa possui o reconhecedor óptico de caracteres⁴, que é capaz de converter a imagem do caracter em um formato que possa ser processado em editores de textos.

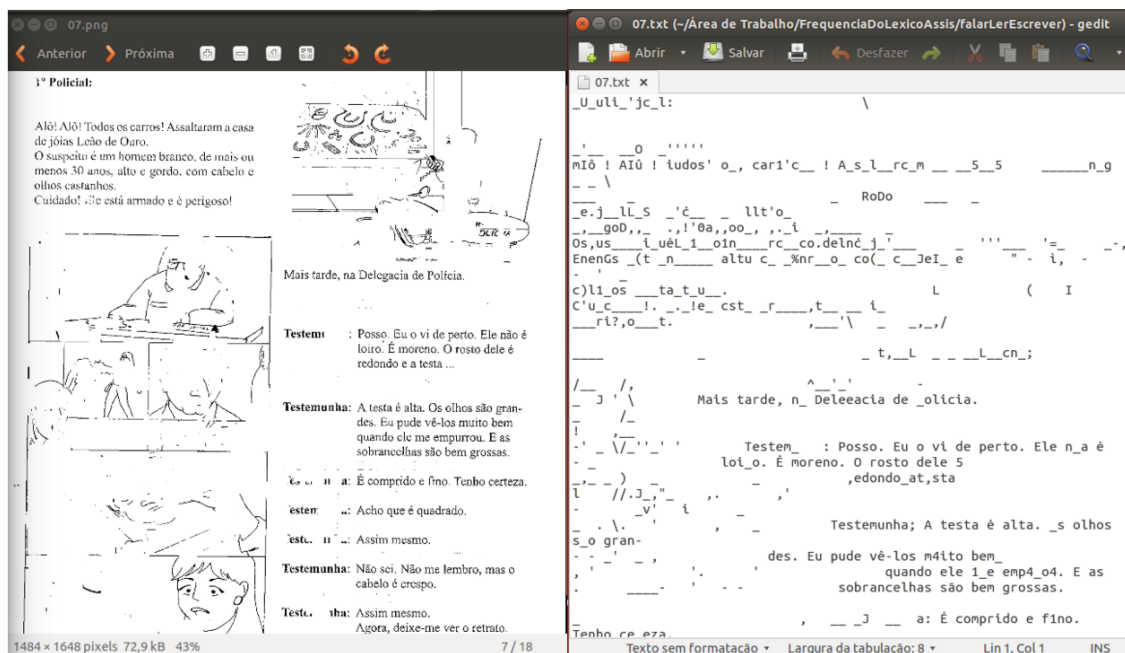


Figura 5 - Conversão de imagem com texto para texto editável com o gOcr

Fonte: Elaborado pelos autores com a utilização do software gOcr. (2018)

3. Programa gratuito de reconhecimento óptico de caracteres.
4. Do inglês, Optical Character Recognition.

Após a conversão ilustrada acima, o texto foi selecionado e copiado para um editor de texto, em que possíveis erros de conversão do Ocr foram corrigidos. Os erros são associados à semelhança de alguns caracteres. Como exemplo, em alguns casos a letra ‘e’ foi reconhecida como ‘c’ e vice-versa. Esses casos são muito raros e foram corrigidos um por um, a partir da releitura do texto convertido.

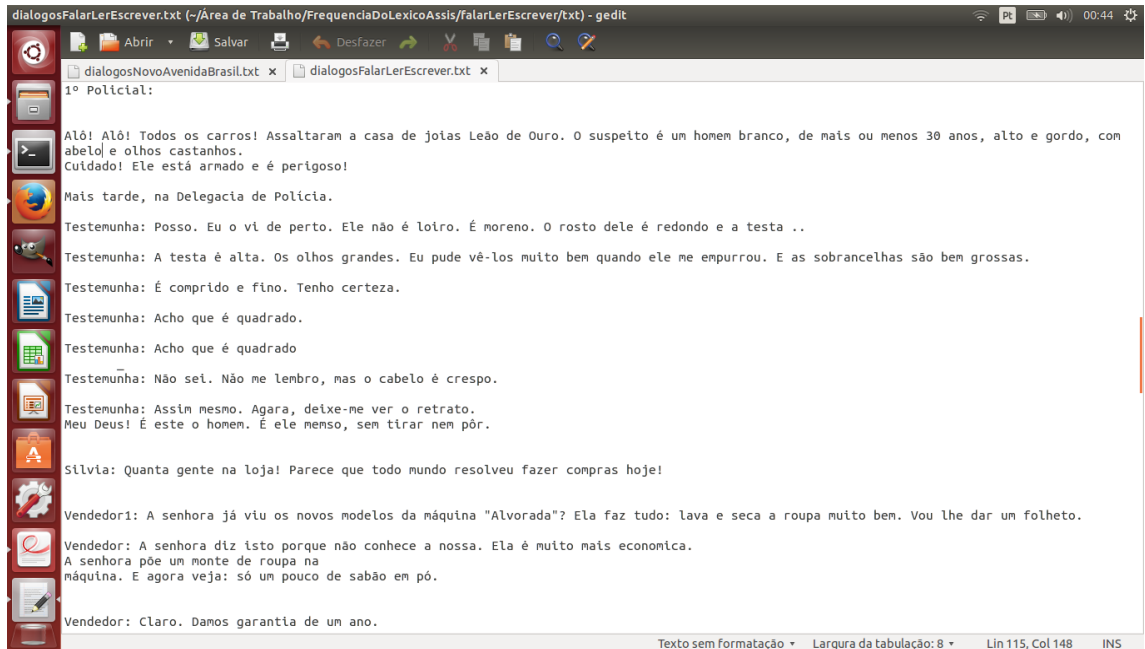
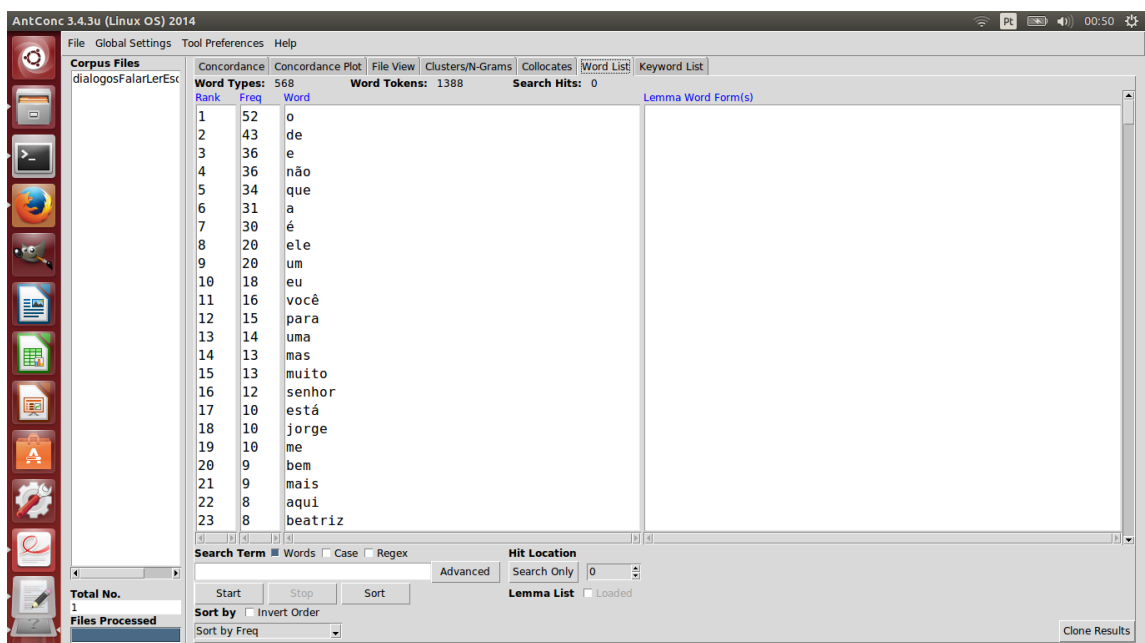


Figura 6 - Editor de texto com todo o conteúdo selecionado do livro

Fonte: Elaborado pelos autores com a utilização do software gEdit. (2018)

Depois que todos os textos foram inseridos no editor de texto, foi feita a contagem dos itens lexicais utilizando outro programa de computador: o *AntConc*⁵.



5. Este programa permite a contagem dos itens lexicais dispondo o léxico por ordem alfabética ou por frequência.

Figura 7 - Geração da lista de frequência de “Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros”, resultado do programa AntConc

Fonte: Elaborado pelos autores com a utilização do software *AntConc*. (2018)

Rank	Freq	Word
1	43	não
2	35	o
3	34	a
4	33	de
5	33	é
6	32	e
7	30	um
8	22	que
9	16	por
10	15	vai
11	14	para
12	14	você
13	13	bem
14	12	senhora
15	11	com
16	11	vamos
17	10	ao
18	10	esta
19	10	mas
20	10	no
21	9	dia
22	9	do
23	8	apartamento

Figura 8 - Geração da lista de frequência de “Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros”, resultado do programa AntConc

Fonte: Elaborado pelos autores com utilização do software *AntConc*. (2018)

Foi elaborada a conversão das listas para a plataforma de gerência de banco de dados (*PHPMYAdmin*) para a realização de comparações, utilizando a linguagem de consulta estruturada (SQL). Nessa mesma plataforma, foram colocadas as listas de frequência do léxico elaborada por Enzo Del Carratore e Jayme Laperuta Filho (Léxico de Frequência do Português falado na Cidade de São Paulo). Essa lista foi comparada com a lista do léxico dos materiais didáticos selecionados (*Novo Avenida Brasil e Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros*), por meio de consultas com uso da linguagem SQL.

id	lema	frequencia
1	O	21740
2	DE	13085
3	QUE	8675
4	SER	8273
5	UM	7279
6	EU	6029
7	EM	5927
8	E	4918
9	NÃO	4783
10	ELE	4599
11	TER	4264
12	PARA	2628
13	ESSE	2623
14	A	2429
15	NÃO É?	2419
16	MUITO	2358
17	ENTÃO	2079
18	MAIS	2028
19	IR	1863
20	MAS	1745

Lista do Português falado em SP

id	lema	frequencia
1	o	52
2	de	43
3	e	36
4	não	36
5	que	34
6	a	31
7	é	30
8	ele	20
9	um	20
10	eu	18
11	você	16
12	para	15
13	uma	14
14	mas	13
15	muito	13
16	senhor	12
17	está	10
18	jorge	10
19	me	10
20	bem	9

Ler Falar Escrever

id	lema	frequencia
1	não	43
2	o	35
3	a	34
4	de	33
5	é	33
6	e	32
7	um	30
8	que	22
9	por	16
10	vai	15
11	para	14
12	você	14
13	bem	13
14	senhora	12
15	com	11
16	vamos	11
17	ao	10
18	esta	10
19	mas	10
20	no	10

Novo Avenida Brasil

Figura 9 - Listas geradas pelo PHPMyAdmin

Fonte: Elaborado pelos autores com utilização do software *PHPMyAdmin*. (2018)

As comparações realizadas foram feitas com o léxico selecionado com os diálogos dos livros didáticos. Do “*Novo Avenida Brasil*” foram recolhidos 13 diálogos com 1196 *tokens* e do “*Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros*” foram recolhidos de 18 diálogos com 1393 *tokens*

CONSULTAS REALIZADAS

a) com a lista do livro “*Novo Avenida Brasil*”:

```
SELECT `lema` FROM `NovoAvenidaBrasil`
WHERE `lema` IN (SELECT `lema` FROM `FreqLexicoPTfaladoSP`);
```

b) com a lista do livro “*Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros*”:

```
SELECT `lema` FROM `FalarLerEscrever`
WHERE `lema` IN (SELECT `lema` FROM `FreqLexicoPTfaladoSP`);
```

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dos processamentos computacionais que permitem a comparação digitalizada do léxico apresentado nos manuais com a lista de frequência lexicológica do português falado em São Paulo, chegou-se aos dados descritos abaixo:

Livro didático	Itens	Lista de Referência
<i>Novo Avenida Brasil</i>	1196	207 (17,3%)
<i>Falar, Ler, Escrever...Português, um curso para estrangeiros</i>	1393	264 (18,9%)

Quadro 1 - Presença do léxico da lista de referência nos livros didáticos.

Fonte: Elaborado pelos autores. (2018)

Os textos selecionados do livro *Novo Avenida Brasil* possuem no total 1196 itens lexicais e o manual *Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros* possui 1393. As colunas, a seguir, mostram quantos dos itens lexicais de suas respectivas listas foram encontrados nos materiais didáticos: 207 (17,3%) itens da lista de referência foram encontrados no léxico apresentado no livro *Novo Avenida Brasil* e 264 (18,9%) itens da mesma lista foram encontrados no léxico do livro *Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros*. Outra maneira de visualizar os dados acima é por meio do gráfico abaixo.

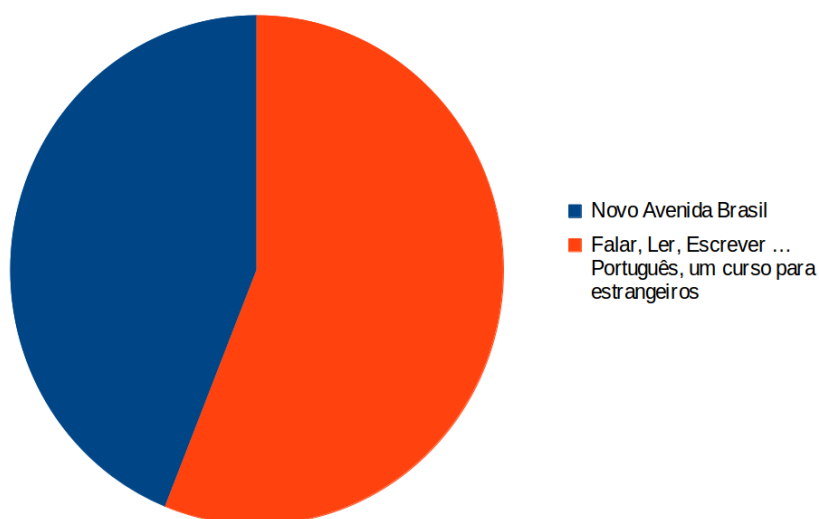


Gráfico 1 - Presença do léxico da lista de referência nos livros didáticos.

Fonte: Elaborado pelos autores. (2018)

A partir desse gráfico vemos que, dos materiais didáticos analisados, o livro “*Falar, Ler, Escrever ... Português, um curso para estrangeiros*” apresentou melhor adequação que o “*Novo Avenida Brasil*”.

A comparação entre as listas de frequência lexicológica com a lista de frequência usada como referência permitiu verificar a adequação do livro didático quanto a esse importante aspecto linguístico, que é o vocabulário da língua. Assim, essa comparação constitui um critério útil para avaliação de livros didáticos.

O resultado das comparações pode ainda auxiliar autores de livros didáticos na adaptação de textos autênticos para fins didáticos. Ainda não foi produzido o léxico de frequência para cada nível do Celpe-Bras. Essas listas poderiam ser utilizadas pelos

professores de PLA como suporte para a avaliação de textos de alunos, permitindo a classificação quanto à aprendizagem lexical e ao nível de competência linguística de acordo com o Celpe-Bras.

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, M. T. C. **Estatística linguística**. Revista Alfa, São Paulo, v. 11, p. 117-128, 1967.

BIDERMAN, M. T. A. C. **The quantitative side of feature language: a Frequency Dictionary of Contemporary Brazilian Portuguese**. Alfa (São Paulo), v.42, n.esp., p. 161-181, 1998;

DEL CARRATORE, E. **Léxico de frequência do português fala na cidade de São Paulo: projeto NURC**. Cultura Acadêmica (São Paulo), 2011.

LIMA, E. E. O. F. **Falar... Ler... Escrever... português. Um curso para estrangeiros**. EPU (São Paulo), 1999;

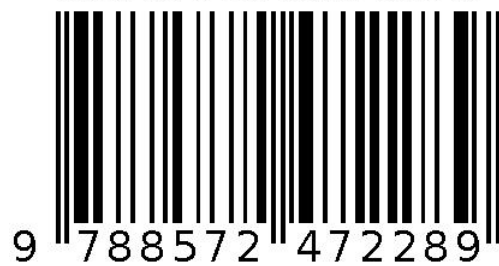
LIMA, E. E. O. F. **Novo Avenida Brasil**. EPU (São Paulo), 2008;

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289